

## Prefácio

O poder da fala às crianças e aos adolescentes,  
porque eles têm um mundo a construir

Ismar de Oliveira Soares

Como explicitado no primeiro capítulo desta obra, a presente coletânea volta-se para o universo infantojuvenil, no contexto da contemporaneidade, marcado pela cultura midiática e informacional, tendo a perspectiva da Educomunicação como um referencial e um desafio. Não é minha pretensão percorrer o conteúdo do livro, pois esta tarefa já está suficientemente atendida pelo texto introdutório do Prof. Claudemir Viana. Meu tópico de interesse é outro, resumido na pergunta: - *Por qual razão a área da Educomunicação se interessa pelo universo infantojuvenil?*

Pode parecer uma questão resolvida desde seu anúncio, levando em conta a presunção de que à infância e à juventude corresponda, na moderna civilização, o direito de serem iniciadas no mundo digital e de usufruírem os benefícios trazidos à vida em sociedade pelos modernos recursos digitais, independentemente de questões relativas às

classes sociais e aos elementos condicionantes da sobrevivência. É o que aspiram os programas de educação midiática propostos pela UNESCO aos países de todos os continentes<sup>1</sup>.

Se tais propósitos existem e ganham visibilidade crescente, ainda é pouco para a Educomunicação, que aspira que os períodos de aprendizagem habilitem crianças e jovens a identificarem e enfrentarem os gigantescos obstáculos antepostos por um mundo que teima em consolidar-se pela lógica do anti-humanismo, lógica essa traduzida pelo desrespeito/destruição da natureza, pela fragilidade dos processos educacionais, pela desigualdades sociais crescentes no acesso aos meios de produção de comunicação e pela competição desenfreada, plantada no lamaçal movediço da desinformação programada.

A pergunta da Educomunicação não é - em si - pelo grau da "inovação" que envolve a infância e a juventude, nem pelo "ajuste dos sujeitos sociais" aos novos instrumentos de navegação num controlado oceano de opções. Na verdade, a inovação e o ajuste já estão previstos pelo mercado das novas tecnologias. Antes da escola, os próprios sistemas que disponibilizam as tecnologias determinam suas funcionalidades e o sentido de seus usos. A questão de fundo é de outra ordem: como podem os processos educativos colaborar para desnudar as relações pré-estabelecidas entre o público infanto-juvenil e a sociedade da informação, deixando espaços abertos para a formalização de novos comprometimentos?

---

1 WILSON, Carolyn et. al. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Acesso: link: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod\\_resource/content/1/Digital%20Literacy.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod_resource/content/1/Digital%20Literacy.pdf) >

Estamos, aqui, falando de centros educacionais fervilhando de comunicações criativas e dialógicas; tecnicamente atualizadas; permanentemente inclusivas<sup>2</sup>.

O interesse da Educomunicação volta-se, portanto, por temas mais ao fundo, e nem por isso menos complexos, como garante o Prof. Claudemir, em seu artigo, quando afirma que “a educomunicação está presente como um paradigma constituído por noções-chave, princípios e fundamentos específicos sobre os fenômenos decorrentes da interface entre Comunicação e Educação”, esclarecendo, na sequência, que isso se dá “por meio da criação e/ou fortalecimento de ecossistemas comunicativos democráticos, abertos, múltiplos e diversos, inclusivos, colaborativos, coletivos”.

Se retomarmos a história da Educomunicação, especialmente na América Latina, constataremos que, a partir dos anos 60 do século XX, as práticas emergentes da interface Comunicação/Educação, nomeadas pela academia, posteriormente, como ações educ comunicativas, pertenciam predominantemente ao mundo dos adultos. A pesquisa do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP (1997-1999) que levou à ressemantização do neologismo deu-se a partir de um diálogo junto a gestores de programas e projetos de mobilização social em defesa de causas comuns – como a preservação do meio ambiente, a defesa da vida, o bem estar individual e social, a democracia e a liberdade de expressão – liderados por profissionais e gestores culturais envolvidos com grupos organizados da sociedade civil, lutando para

---

2 Sobre adolescentes se comunicando ver: SOARES, Ismar de Oliveira, “Crianças, adolescentes e jovens educ comunicadores, em dia de mestres, na USP”, in SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson & XAVIER, Jurema Brasil (Orgs.). *Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural*. São Paulo: ABPEducom, 2017, pg. 23-32 (Prefixo Editorial: 68365. ISBN: 978-85-68365-07-6), Acesso <<http://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/1/1/13-1> >

dar novo sentido, tanto à educação quanto à comunicação. Todos adultos, menos no caso do Programa PLAN DENI<sup>3</sup>, que na década de 1960, incorporou a infância, a adolescência e a juventude ao universo do audiovisual latino-americano, garantindo o protagonismo infanto-juvenil na análise da produção cinematográfica e na prática midiática, fato que permitiu aos pequenos falar do mundo, a partir de seus próprios olhos.

Chegamos ao ponto: a infância, a adolescência e a juventude têm o que dizer de si mesmas aos colegas, aos adultos e ao mundo, expressando o que pensam e aspiram em relação ao que os povos dos Andes denominam como “el Buen Vivir”<sup>4</sup> e o Papa Francisco identifica como a “casa comum”<sup>5</sup>. Falamos de crianças e adolescentes politizados, se conversar e produzir mensagens a favor da natureza, da vida, e do bem estar das comunidades locais seja entendido como falar de Política. Isso tudo decorre do fato de que, lamentavelmente, os adultos não são suficientemente confiáveis para cuidar da terra e dos que nela habitam!

A presente coletânea veio para mostrar caminhos já percorridos, na expectativa de que outras trilhas sejam vislumbradas, a partir da reação dos leitores aos diferentes artigos que compõem o livro.

---

3 RAMOS, Pablo. Tres décadas de educomunicación en América Latina: caminos desde el Plan DENI, SIGNIS, Quito, Ecuador, 2000. <[https://issuu.com/signisalc/docs/tres\\_decadas\\_de\\_educomunicacion\\_en\\_](https://issuu.com/signisalc/docs/tres_decadas_de_educomunicacion_en_)>

4 SOARES, Ismar de Oliveira. “La Educomunicación y el Buen Vivir: una alianza posible”. *Revista Encuentro*, SIGNIS, Equador, 2019.

5 Papa Francisco. Carta encíclica sobre o cuidado da casa comum, 2015 <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/pa-pa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/pa-pa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)>

Se precisarem de um slogan, proponho esse: O poder da fala às crianças e aos adolescentes, porque eles têm um mundo a construir à sua imagem e semelhança!

**Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares**

Presidente da ABPEducom